livro parece ter sido esquecido. Há muitos que pensem que o livro é coisa do passado, que na era da Internet, ele não tem muito sentido.

Mas, quem conhece a importância da literatura na vida de uma pessoa, quem sabe o poder que tem uma história bem contada, quem sabe os benefícios que uma simples história pode proporcionar, com certeza haverá de dizer que não há tecnologia no mundo que substitua o prazer de tocar as páginas de um livro e encontrar nelas um mundo repleto de encantamento.

Se o professor acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro pode dar prazer, encontrará meios de mostrar isso à criança. E ela vai se interessar por ele, vai querer buscar no livro está alegria e prazer. Tudo está em ter a chance de conhecer a grande magia que o livro proporciona. Enfim, a literatura infantil é um amplo campo de estudos que exige do professor conhecimento para saber adequar os livros às crianças, gerando um momento propício de prazer e estimulação para a leitura. O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que principia no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Antônio; Analise e aplicação, Salvador, dezembro, 1997.

BATISTA, Ionara Maria. A leitura na Educação Infantil. Disponível em: Acesso em: 08 de outubro de 2019.

BABENGER, Richard. Como incentivar hábitos de leitura. São Paulo, 2005.

DEMO, Pedro. Princípios científicos e educativos. 3º ed. São Paulo, 1993.

FERNANDES, Gilmara de Jesus. Leitura na Educação Infantil: benefícios e práticas significativas. Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – Faculdade Cenecista de Capivari, São Paulo, 2010.

GOLDEMBERG, Miriam. A arte de pesquisar: como fazer pesquisas em ciências sociais e pedagogia. 4ºed. Rio de Janeiro, 2000.

JOLIBERT, J. H. Formando crianças leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 219 p.

KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria e prática. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2004. 102 p.

LERNER, D. É preciso dar sentido a leitura. Nova Escola: a revista de quem educa. São Paulo, ed. 21, n. 195, set. 2006, p. 13-4

MACHADO, A. M. A leitura deve dar prazer. Nova Escola: a revista de quem educa. São Paulo, ed. 16, n. 145, set. 2001, p. 21-2.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura? 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PAULINO, Graça et al. Tipos de textos, modos de leitura. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SILVA, Gleice Ferreira da; ARENA, Dagoberto Buim. A leitura na Educação Infantil e as histórias em quadrinhos. Disponível em: Acesso em: 08 de outubro de 2019.

SOUSA, Marivalda Guimarães. Leitura: aprendizagem e prazer. Quadrimestral n. 8. Maringá, 2004. Disponível em: Acesso em: 08 de outubro de 2019.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003. 191 p.

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM, DESAFIOS E PERSPECTIVAS PÓS-PANDEMIA

MARIA DE FÁTIMA TEIXEIRA COTA

RESUMO

No presente artigo abrange algumas considerações referentes à pandemia do novo coronavírus, aos danos e sequelas no processo de alfabetização. O objetivo primordial é analisar o afastamento das aulas presenciais, o isolamento social e a retomada das aulas, refletir e buscar soluções para diminuir as dificuldades de aprendizagem, as defasagens na alfabetização, e fortalecer o convívio saudável no retorno presencial. Com a suspensão das aulas e com o ensino remoto, iniciou-se um grande desafio em garantir que não houvesse prejuízos no processo de ensino e aprendizagem. Com o distanciamento social, isolamento e inúmeros protocolos de segurança nas escolas, as crianças foram privadas do seu desenvolvimento social, emocional, cultural e educacional. Neste artigo são elencadas questões pertinentes ao processo de aprendizagem e os impactos decorrentes deste, que gerou danos imensuráveis para a educação, a importância do trabalho com metodologias ativas na construção do conhecimento. Como fundamentação teórica, assim como os déficits de aprendizagens, fez-se uso de pensamentos de autores Santos (2020); Freire (2021); Kishimoto (2009); Ferreiro (2015); D`Ambrósio (2004); Moran (2007); Vygotsky (2007); Polanczyk (2021); Reichenberger (2020); Soldão (2021). Por fim, há reflexões em criar estratégias para minimizar perdas no ensino aprendizagem, onde o processo de alfabetização possa continuar acontecendo sem tantos impactos, para potencializar a capacidade de aprender através de soluções com o en-

volvimento ativo dos alunos.

Palavra-chave: Pandemia do Covid-19. Aulas presenciais. Dificuldade de Aprendizagem. Defasagem. Metodologias ativas.

INTRODUÇÃO

O Brasil e no mundo, vem enfrentando uma pandemia do novo coronavírus que desorganizou a sociedade em vários aspectos. O presente artigo tem como objetivo analisar e compreender os impactos do isolamento, os prejuízos aos mais vulneráveis, dificuldades de aprendizagem, incertezas e a importância na retomada das aulas presenciais. O fato é que milhões de alunos ficaram sem aulas presenciais, o isolamento e os protocolos foram necessários na preservação da vida, mas as crianças e jovens foram privados no desenvolvimento social, emocional, cultural e educacional tendo de recorrer ao ensino remoto e ao uso de aparelhos eletrônicos, gerou grandes transtornos e dependências destes equipamentos.

A metodologia deste artigo foi elaborada através de leituras e pesquisas, as contribuições de autores Santos (2020); Freire (2021); Kishimoto (2009); Ferreiro (2015); D`Ambrósio (2004); Moran (2007); Polanczyk (2021); Reichenberger (2020); Soldão (2021). Vygotsky (2007), sendo de grande relevância.

Neste é enfatizado a pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2, impactos na saúde física e mental das crianças, o ensino remoto, o processo ensino e aprendizagem, retomada das aulas presenciais, acolhimento dos alunos e uso de metodologias ativas.

Com a pandemia a desigualdade social e atrasos no processo de ensino aprendizagem é notável, as crianças ficam muito expostos a era digital, para realização de atividades escolar ou mesmo como fonte de diversão, causando desgastes e danos emocionais.

Com o ensino remoto foi propondo estratégias, mas somente com a retomada das aulas presenciais é notório as dificuldades e dano cognitivos e socioemocionais. A retomada será um processo longo e contínuo em melhorar o engajamento do aluno no processo de ensino aprendizagem visando superar os obstáculos e defasagens que surgiram com a pandemia.

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM, DESAFIOS E PERSPECTIVAS PÓSPANDEMIA

A pandemia e seus impactos

No início do ano de 2020, o Brasil e o mundo vêm enfrentando uma grave crise mundial após a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar que vivemos uma pandemia do novo coronavírus, por conta do novo coronavírus denominado Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2, Síndrome Respiratório Aguda Grave 2), (COVID-19), inicialmente descoberta em dezembro de 2019 na China. Com a proliferação do vírus no Brasil, em março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas, iniciando uma grande luta pela preservação do processo de ensino e aprendizagem, iniciou-se então o ensino remoto, vídeo aula, aulas em tempo real ou aulas gravadas, entre outros, com objetivo de não causar defasagens no processo de alfabetização.

A pandemia do COVID -19 gerou grandes mudanças na rotina escolar, nos hábitos, atividades, sociabilidade, trabalho e diversão em vários aspectos toda sociedade. Com tantas incertezas, avanços, retrocessos, desorganização e reorganização ocasionou prejuízos de grande profundidade em diversos âmbitos sociais, econômicos, educacionais, na saúde pública e na saúde mental de crianças, adultos e idosos.

Segundo Santos (2020) o coronavírus é considerado um inimigo invisível, poderoso, perigoso sendo até comparado com uma maldição, não conseguimos ver com quem estamos lutando, causando uma grande letalidade e danos irreparáveis para humanidade.

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2021) essa doença apresentou um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves que causou muitas internações, mortes e sequelas.

Segundo Santos (2020), passamos por uma grande crise mundial, mostrando o despreparo do serviço público de saúde, retratando que não tem condições físicas, estruturais ou mesmo profissionais.

É considerado pandemia quando uma doença infecciosa afeta muitas pessoas ao mesmo tempo por todo o mundo, sem que haja controle ou que possa rastrear a origem da doença.

Muitos países lutaram muito para que a pandemia não causasse danos tão graves na alfabetização das crianças, demorou muitos anos para que se conseguisse diminuir os índices do analfabetismo.

Segundo Santos (2020) a China utilizou métodos rigorosos, para minimizar a expansão do vírus, surtindo efeito, em reflexão se todos os países estivessem seguindo o mesmo rigor, a pandemia poderia ter sido menos letal.

Desde então os esforços formam imensos para conter a expansão do coronavírus, tais como; medidas preventivas, distanciamento, práticas de higienização (lavar as mãos com sabão, usar álcool 70%), evitar o contato físico, o uso de máscaras, redução da movimentação, aglomeração de pessoas, visando evitar a disseminação do vírus, segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e vacinação na grande maioria

da população.

Segundo Santos (2020) todo isolamento gera discriminação para alguns grupos sociais, por conta da vulnerabilidade dos grupos menos favorecidos economicamente.

As crianças durante a pandemia

As crianças e adolescentes foram extremamente afetados com a pandemia, intensificando os danos psicológicos privação do desenvolvimento social, emocional e cultural. Aqueles que já tinham transtornos mentais, deficiências ou algum problema de saúde, extrema pobreza, foram os mais vulneráveis e prejudicados no processo de ensino e aprendizagem.

Um agravante com a pandemia é a desigualdade social causando mais transtornos psicológicos na infância e a falta de ocupação do tempo, consequentemente ficaram muito expostos a era digital, a celular, tablete, televisão, vídeo game, entre outros.

Segundo REICHENBERGER 2020 o ensino remoto gerou grandes impactos na rotina de milhões de estudantes, principalmente dos com deficiência, muitos necessitam de apoio escolar dos professores especialistas, cuidadores e outras estruturas de suporte, ficando com atendimento mais restrito.

Os impactos na aprendizagem

É de suma importância refletir aos impactos da pandemia, crianças e adolescentes que vivenciam uma situação de vulnerabilidade social, os efeitos são mais intensos por vários fatores: espaço físico limitado, estresse, tensões e conflitos no ambiente familiar, depressão profunda, pobreza e de violência familiar.

Segundo POLANKZYK 2020 com o afastamento da escola, dos amigos e da rede de apoio social, o medo, a imprevisibilidade e as perdas, resultaram em estados depressivos e de ansiedade, causando alterações emocionais e comportamentais.

Os reflexos do afastamento foi agitação, irritabilidade, alterações no sono e ansiedade a grande preocupação de como conseguirão aprender com tantas instabilidades e inseguranças em tempos tão difíceis, manter o foco na aprendizagem ficou muito restrito.

Com a falta das interações sociais, gerou grandes danos na alfabetização

Houve um notável aumento na desigualdade social, os mais pobres e carentes são sempre os mais afetados como o próprio Santos salienta, tem potencial de gerar ainda mais transtornos psicológicos na infância. Com o retorno presencial é preciso de rever e refletir constantemente nas ações pedagógicas.

A interrupção da rotina na escola aumentou a exposição das crianças e adolescentes, tornando imprescindível o retorno das aulas presenciais, sendo de suma importância na minimização da violência e exclusão social que essas crianças foram expostas, um retorno seguro contribuiu para acolher todos que estão expostos a situações de vulnerabilidade e lentamente resgatando a autoestima e o desejo em continuar o processo de ensino aprendizagem.

Segundo SOLDÃO, 2020 o papel do professor é de mediador, proporcionando e desenvolvendo habilidades de escuta empática e ações colaborativas. Favorecendo a interação e uma troca de conteúdos e informações através de suas experiências

Segundo Kishimoto (2009) o ato de brincar a criança desempenha e concretiza as regras das brincadeiras e dos jogos, através do lúdico é possível romper e renovar as regras que não podem ser esquecidas.

Os pais formam de grande importância para as crianças, observando o comportamento, brincadeiras, na realização das lições e atividades. O tempo em casa, sem exploração de novos espaços, para muitos alunos gerou alguns atrasos na aprendizagem. Atualmente os educadores estão estimular as crianças no desenvolvimento do lúdico, para melhorar a alfabetização.

Segundo Vygotsky as brincadeiras e o ato de brincar, demonstram gestos representativos, se as crianças não conseguem brincar ou perdem o interesse pelo brinquedo estão necessitando de ajuda para exercitar a fantasia, favorecendo a representação simbólica, sendo através dos jogos, desenhos, brinquedos e brincadeiras que podem auxiliar na linguagem escrita e na expressão dos sentimentos que estão sendo vividos.

O que fazer para estimular o processo ensino-aprendizagem?

Com a pandemia foi preciso resgatar e criar rotina, estabelecer horários para dormir, acordar, se alimentar, realizar as atividades e brincar. Surgindo uma reflexão de grande valia, como fica a leitura?

Segundo Freire (2021) a leitura mais crítica aos que estão em uma posição fatalista, auxilia na compreensão da realidade, auxiliando na percepção crítica, mesmo diante de uma situação muito delicada que muitos estão passando o ato de ler não é meramente um ato social, vence a supremacia social.

“A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertirse, visando aos propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito” (Declaração dos Direitos da Criança: Princípio 7º.).

Muitas dúvidas e certezas vão surgindo, o fato é que convive com um problema de

saúde, a vacinação é uma das soluções para essa doença. Com o início da pandemia da Covid-19, o mundo entrou em uma corrida para encontrar uma vacina capaz de prevenir a infecção pela doença. O estudo ajuda a avaliar a possível segurança e a capacidade de induzir produção de anticorpos.

A importância da vacinação em crianças

No início de 2022, o Ministério da Saúde iniciou a inclusão de crianças da faixa etária de 5 a 11 anos no Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 (PNO).

Mesmo que o número em crianças contaminadas seja menor, existem casos de crianças que adquiriram a forma grave da doença e de morte, a vacinação em massa ajuda a parar a circulação do vírus, pois quanto maior o número de pessoas vacinadas, mais barreiras contra a circulação viral teremos. Com a diminuição do vírus circulando as crianças estão conseguindo retornar em suas atividades com melhor qualidade e segurança.

A vacinação é muito importante, em sua grande maioria, com o esquema vacinal completo. A escola tem um papel importante na imunização das crianças, inclusive conversando com as famílias sobre a importância da vacina.

Segundo reflexões de Freire (2021) a educação de qualidade, ultrapassa os limites da escola, sociedade ou mundo, onde ninguém educa ninguém ou a si mesmo, a educação ou o processo de aprendizagem não é um processo passivo submisso, o educador cria e recria junto com seus educandos uma cultura que vai além da educação bancária.

A Aprendizagem na pandemia e os danos no processo de alfabetização

Com início da pandemia o processo de alfabetização foi muito prejudicado, causando prejuízos no processo ensino aprendizagem. Mesmo com inúmeras alternativas e adequações para continuar o processo de alfabetização, é notório um retrocesso na trajetória de aprendizado, impactou o processo de alfabetização e letramento, com o fechamento das escolas causado por conta de limitações e adaptação que o ensino remoto impôs as escolas, crianças e famílias.

Segundo Feire à educação problematizadora rompe os paradigmas da educação bancária, o ensino deve ser articulado, o ato de ensinar o professor também aprende, gerando troca de conhecimentos através do diálogo, a relação entre educador e educando deve ir além da educação bancária, ela precisa ser significativa para todos os envolvidos no processo.

As crianças continuamente estão inseridas em uma cultura da escrita vão conseguir atingir seu processo de alfabetização, desde que haja um estímulo, sendo importante práticas de escrita e leitura presente na rotina dessas crianças.

Segundo Ferreiro (2015), as crianças são alfabetizadas com maior facilidade, dentro ou fora da escola através do processo contínuo de aprendizagem, sendo mais aptas a aprender novos conceitos, muitas vezes sofrem interferências dos adultos na aquisição de competências leitoras e prazer na leitura.

Ações importantes para melhoria no processo escolar

Com o retorno das aulas presenciais é preciso que ampliem a importância de ler e escrever, criar e recriar combinados, fazer receitas, listas variadas, visando à apropriação do sistema de escrita alfabético, onde exige práticas de ensino que conduzam a criança a ter consciência dos sons da língua para identificar os sons nas sílabas e os fonemas que constituem a língua escrita.

“A chave para toda a função simbólica da brincadeira infantil é, portanto, a utilizada pela criança de alguns objetos como brinquedo e a possibilidade de executar com eles um gesto representativo. Desta maneira, os jogos, assim como os desenhos infantis, unem os gestos e a linguagem escrita”. (VYGOTSKY, 2007, p 222.)

A interação entre criança e alfabetizador é essencial no processo de alfabetização, para diminuir os danos e perdas nesse processo é de suma importância a parceria da família e integração com professor.

Segundo D`Ambrósio (2004), a alfabetização não é somente de ler, escrever e contar, vai além desse processo para a formação do cidadão, requer mais habilidades, na formação que conduza ao pleno exercício da cidadania.

Conforme propõe Vygotsky (2007), as crianças são capazes de descobrir a função simbólica da escrita. Entre 3 e 6 anos de idade as crianças têm domínio de signos que não segue regras, não tem fundamento lógico, depende da vontade de cada criança e progresso na atenção e na memória.

Com toda transição no processo escolar, requer uma reflexão ao pensar nas novas relações, mais humanizadas, calcadas no respeito ao outro, no protagonismo, na empatia, na autonomia e na construção de uma sociedade mais justa e solidária. É preciso construir soluções e alternativas visando super as dificuldades ou problemas para tentar reduzir as desigualdades.

O ensino deve ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem neces-

sárias e que tenha significado para às crianças. O que propomos é "ensinar às crianças a linguagem escrita, e não apenas a escrita das letras". (Vygotsky, 2007, p.157). Que a aprendizagem seja uma descoberta durante as situações de brinquedo e que aprendam a ler e a escrever da mesma maneira que aprenderam a falar.

Ações importantes que devem ser realizadas nas aulas com a retomada das aulas presenciais requer uma maior atenção nas competências socioemocionais, oportunizar a prática e o desenvolvimento da capacidade em entender suas próprias emoções, focar a atenção, relacionar-se bem com os outros e empatia. É essencial oportunizar situações para acolher, assim como propiciar a experiência de emoções positivas, para a valorização de cada estudante.

As crianças, jovens e adolescentes estão voltando com muitas sequelas emocionais da pandemia, as famílias também precisam ser acolhidas, o sistema escolar precisa de uma reconstrução, não só do ponto de vista pedagógico, mas também do emocional. É preciso do resgate da educação integral, cognitivo e emocional, através de uma contínua articulação com comunidade escolar, pois é na escola que efetivamente podemos garantir o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Santos (2020) é preciso refletir aos que são deficientes, normalmente já possuem dificuldades de mobilidades, vivem em um confinamento permanente, a pandemia só agrava as injustiças sociais.

Faz-se necessário entender os anseios e saber lidar com níveis diferentes de ansiedade, os estudantes trarão de casa uma bagagem do que vivenciaram e vivenciam desde o início da pandemia, podendo ser positivo ou negativo no âmbito escolar.

É importante a readaptação à escola e de apropriação de uma nova rotina, na qual o contato físico e as manifestações de carinho devem ser retomados com cuidados e cautela.

Corroborando com as adequações, a escola precisará ser um espaço de acolhimento, no qual é desenvolvida a empatia, o respeito às regras e o entendimento de um novo cenário que deve ser adequado ao desenvolvendo as habilidades.

É necessário identificar e mapear as habilidades adquiridas pelos estudantes no período das aulas remotas, pois em sala de aula é notório diferentes níveis de conhecimento, com turmas bem heterogêneas, é preciso agrupar os alunos por níveis de conhecimento para potencializar esse aprendizado.

Segundo com Sandro Bonás (2018) as escolas devem unir todo o aprendizado e ultrapassar as barreiras entre a sala de aula e a aprendizagem digital, os estudantes devem ser protagonistas na construção do próprio conhecimento.

O professor que trabalha com projetos, que envolvam metodologias ativas de aprendizagem, será uma ótima solução, oferecendo maior autonomia, iniciativa, estimulam o protagonismo do aluno, que se torna responsável pelo seu próprio desempenho no aprendizado.

De acordo com Moran (2010), o papel mais importante dos professores é apoiar e estimular os estudantes na sua evolução em várias dimensões através de diversos caminhos, e que pela aprendizagem ativa e criativa podem transformar suas vidas, construindo níveis crescentes de competências cognitivas e socioemocionais.

Essa abordagem aumenta o engajamento dos alunos, aprendem em grupo, desenvolvem maior colaboração e exploram o conteúdo em busca do aprendizado de forma coletiva. Com atividades baseadas em resolução de problemas e resolução de tarefas que promovam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Reforçando a utilidade das metodologias ativas no processo de aprendizagem visando minimizar a desigualdade escolar, vulnerabilidade e saúde mental.

A escola não é apenas um espaço de constante aprendizagem. Tendo papel muito importante no desenvolvimento social, emocional e na segurança alimentar, pois é nela que muitas crianças e jovens em situação de vulnerabilidade têm acesso, através da merenda escolar, às principais refeições.

Somente por meio da educação é possível superar obstáculos, fazer uso das experiências provindas da pandemia, repensar e fazer deste novo momento, uma oportunidade fortalecer laços de cooperação entre família e escola, para a obtenção de êxito no processo de ensino e aprendizagem.

Educação deve ser uma prioridade, é um dos maiores instrumentos de transformação da sociedade. Na sala de aula, o professor vai além da aula sempre busca o melhor de seus alunos, procura motivar, encorajar e mediar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o surgimento da pandemia de COVID-19, a única solução foi a suspensão das aulas presenciais no Brasil e no mundo, causando impactos de defasagem no sistema educacional e no processo de alfabetização das crianças e adolescentes. Com o fechamento das escolas surge o ensino remoto, com objetivo de não causar prejuízos e atrasos na vida escolar.

Surgindo problemas estruturais relacionados à educação brasileira, intensificando a desigualdade social as sociedades menos favorecidas, gerado grandes transtornos psi-